

A influência dos ácidos na Dermatologia: cura, tratamento e cuidados com a pele

The influence of acids in Dermatology: healing, treatment, and skin care

La influencia de los ácidos en la Dermatología: curación, tratamiento y cuidado de la piel

DOI: 10.5281/zenodo.14623267

Recebido: 23 dez 2024

Aprovado: 02 jan 2025

Nívia Larice Rodrigues de Freitas

Medicina

Instituição de formação: Universidade Nilton Lins

Endereço: Manaus–AM, Brasil

E-mail: nivialaric@gmail.com

Alana Carvalho Evaristo

Medicina

Instituição de formação: Universidade Nilton Lins

Endereço: Manaus–AM, Brasil

E-mail: alanacarvalhoeva@gmail.com

Pâmela Domingues Pereira de Souza

Biomedicina

Instituição de formação: Centro Universitário São Lucas

Endereço: Porto Velho–RO, Brasil

E-mail: pamelaa_mt@hotmail.com

Danielle Benevinuto Cruz

Nutrição -Tecnologias em Saúde

Instituição de formação: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Endereço: São Paulo–SP, Brasil

E-mail: danielle.cruz@unifesp.br

Stela Lais Araújo de Moraes

Fisioterapia

Instituição de formação: Universidade Potiguar

Endereço: Caicó–RN, Brasil

E-mail: stela.moraes@outlook.com

Lia Araújo Silva

Enfermagem

Instituição de formação: FAPAN

Endereço: Belém–PA, Brasil

E-mail: lia.jordan.240121@gmail.com

Júlia Mazôco Leão de Melo Viana

Medicina

Instituição de formação: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Contagem

Endereço: Belo Horizonte–MG, Brasil

E-mail: jumazoco@gmail.com

Najla Omar Smaili

Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Medicina de Teresópolis – Feso

Endereço: Teresópolis–RJ, Brasil

E-mail: najlago@hotmail.com

Paulo Victor Chaves Nobre

Biomedicina

Instituição de formação: Centro Universitário Maurício de Nassau

Endereço: Fortaleza- CE, Brasil

E-mail: paulovictorcnpv@gmail.com

Rodrigo Daniel Zanoni

Medicina

Instituição de formação: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC)

Mestre em Saúde Pública pela Universidade São Leopoldo Mandic

Endereço: Campinas–SP, Brasil

E-mail: drzanoni@gmail.com

RESUMO

O uso de ácidos na dermatologia tem se mostrado eficaz no tratamento de diversas condições dermatológicas, proporcionando benefícios como renovação celular, controle da oleosidade, combate ao envelhecimento, clareamento de manchas e tratamento da acne. Esse estudo busca atender a objetivos de sintetizar sobre a utilização, a relevância e a influência social com relação aos ácidos dermatológicos. Por meio de uma metodologia de pesquisa narrativa qualitativa utilizando as principais bases de dados Como PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Ácidos como o salicílico, glicólico, lático, retinoico, hialurônico, tranexâmico, azelaíco, mandélico e outros desempenham papéis fundamentais em tratamentos estéticos e terapêuticos, sendo indicados para acne, melasma, rugas, manchas e texturas irregulares. No entanto, seu uso deve ser realizado com cautela, considerando as características individuais da pele e com orientação profissional, para evitar efeitos adversos como irritação, ressecamento ou dermatite. A introdução gradual dos ácidos e a combinação adequada entre eles são essenciais para otimizar os resultados e minimizar riscos. Além disso, a proteção solar é imprescindível, já que o uso de ácidos pode aumentar a sensibilidade da pele à radiação UV. O tratamento com ácidos, quando bem conduzido, pode melhorar significativamente a saúde da pele, promovendo uma aparência mais jovem, uniforme e saudável.

Palavras-chave: Ácidos na Dermatologia; Tratamento de Acne; Clareamento de Pele; Cuidados com Ácidos; Renovação Celular.

ABSTRACT

The use of acids in dermatology has proven effective in the treatment of several dermatological conditions, providing benefits such as cell renewal, oil control, combating aging, lightening blemishes and treating acne. This study seeks to meet the objectives of synthesizing the use, relevance and social influence in relation to dermatological acids. Through a qualitative narrative research methodology using the main databases such as PubMed, Google Scholar and SciELO. Acids such as salicylic, glycolic, lactic, retinoic, hyaluronic, tranexamic, azelaic, mandelic and others play fundamental roles in aesthetic and therapeutic treatments, being indicated for acne, melasma, wrinkles, blemishes and irregular textures. However, their use should be carried out with caution, considering the individual

characteristics of the skin and with professional guidance, to avoid adverse effects such as irritation, dryness or dermatitis. The gradual introduction of acids and the adequate combination between them are essential to optimize results and minimize risks. In addition, sun protection is essential, as the use of acids can increase the skin's sensitivity to UV radiation. Treatment with acids, when carried out correctly, can significantly improve the health of the skin, promoting a more youthful, uniform and healthy appearance.

Keywords: Acids in Dermatology; Acne Treatment; Skin Lightening; Acid Care; Cell Renewal.

RESUMEN

El uso de ácidos en dermatología ha demostrado ser eficaz en el tratamiento de diversas afecciones dermatológicas, aportando beneficios como la renovación celular, el control de la grasa, combatir el envejecimiento, aclarar las manchas y tratar el acné. Este estudio busca cumplir con los objetivos de sintetizar el uso, relevancia e influencia social en relación a los ácidos dermatológicos. A través de una metodología de investigación narrativa cualitativa utilizando las principales bases de datos como PubMed, Google Scholar y SciELO. Ácidos como el salicílico, glicólico, láctico, retinoico, hialurónico, tranexámico, azelaíco, mandélico y otros juegan papeles fundamentales en tratamientos estéticos y terapéuticos, estando indicados para acné, melasma, arrugas, manchas y texturas irregulares. Sin embargo, su uso debe realizarse con precaución, considerando las características individuales de la piel y con orientación profesional, para evitar efectos adversos como irritación, sequedad o dermatitis. La introducción gradual de ácidos y la combinación adecuada entre ellos son fundamentales para optimizar resultados y minimizar riesgos. Además, la protección solar es fundamental, ya que el uso de ácidos puede aumentar la sensibilidad de la piel a la radiación UV. El tratamiento con ácido, cuando se realiza bien, puede mejorar significativamente la salud de la piel, promoviendo una apariencia más joven, uniforme y saludable.

Palabras clave: Ácidos en Dermatología; Tratamiento del Acné; Aclarado de la Piel; Cuidado de Ácidos; Renovación Celular.

1. INTRODUÇÃO

O cuidado e atenção com a pele é uma prática que atravessa milênios, evoluindo de métodos rudimentares para técnicas altamente especializadas baseadas em ciência contemporânea. Analisando-se desde as civilizações antigas, onde a busca por saúde e por beleza da pele tem sido uma prioridade cultural e social. Desde então, é realizado o uso de substâncias naturais como óleos, ervas e minerais, por meio de receitas experimentais que muitas vezes eram transmitidas por antepassados (Nanci, 2022). Em diversas culturas sempre existiu o almejo pela boa aparência e cuidados relacionados a pele. Por exemplo, no Egito Antigo, onde muitas substâncias eram utilizadas, por exemplo o Leite azedo que é rico em ácido láctico e era usado para descamação da pele, além de argilas para limpeza e clareamento da pele e de óleos vegetais, como óleo de oliva e de sésamo, para hidratação (Cunha, 2021).

Em comparação, na Grécia e Roma Antiga utilizava-se para suavizar a textura da pele e melhorar a aparência geral o Vinagre (ácido acético) como tônico para a pele, o Mel e azeite como máscaras hidratantes e o Pó de chumbo que é uma substância tóxica, mas era utilizada para clarear a pele (Souza, 2021). Seguindo uma evolução cronológica sobre cuidados com a pele, durante a Idade Média e o Renascimento eram utilizados sucos de frutas cítricas, que são ricas em ácidos naturais. Por exemplo o

ácido cítrico, além de farinha de arroz e pó de arsênico, este que é altamente tóxico, tanto em banhos e como máscaras faciais, em prol de clarear a pele e suavizar manchas, em busca de um tom pálido idealizado na estética do período (Nanci, 2022). Em continuidade, na Ásia, com foco na China e no Japão, que são referências até hoje em tecnologias estéticas, utilizavam Chá verde como antioxidante, o farelo de arroz, contendo ácido fítico e extratos de plantas como a camélia para uniformizar o tom da pele e preservar a juventude (Silva, 2022).

Diante disso, observou-se que a evolução e a criação da dermatologia, como um campo não só de estética mas também de saúde, tendo essas práticas antepassadas aprimoradas e fundamentadas em estudos científicos atualizados, que foram culminando no uso de ácidos atuais, capazes de oferecer resultados mais seguros e eficazes em comparação aos métodos do passado (Sarkis, 2023). Os tratamentos antigos exploravam propriedades de substâncias naturais que continham compostos semelhantes aos ácidos usados hoje. Por exemplo o leite azedo, que contém ácido lático, e era usado no Egito Antigo, como um esfoliante suave, assim como o ácido lático atual, que renova a pele e hidrata de forma mais segura (Ferreira, 2023).

As frutas cítricas que contém o ácido cítrico, e eram utilizadas para clareamento da pele, possuem ação esfoliante e iluminadora, similar ao uso atual do ácido cítrico atual em cosméticos. De forma análoga observa-se no vinagre que contém ácido acético e era utilizado como tônico, tem ação antisséptica e equilibrante, ecoando propriedades dos tônicos modernos que podem ou não conter esse composto (Cunha, 2021). Com o avanço da ciência e da medicina, a dermatologia passou a fundamentar o uso de substâncias com base na composição química e nos mecanismos de ação, no século XIX observou-se o desenvolvimento de fórmulas químicas mais seguras e eficientes, com os primeiros usos médicos de ácidos, como o ácido salicílico (Souza, 2021). Logo após, no século XX, ocorreu a descoberta de ácidos como o retinóico e glicólico revolucionando o tratamento de problemas estéticos e dermatológico. (Crocco, 2024).

Adiante, no século XXI, atualmente ocorre o aperfeiçoamento das formulações e aumento da personalização, com combinações precisas de ácidos para diferentes tipos de pele e problemas de saúde, em prol de tratamentos específicos e de cura precisa, sem a ocorrência de aplicação de substâncias de forma aleatória como muitas vezes ocorria antigamente (Nanci, 2022). Os ácidos modernos em comparação com substâncias antigas apresentam maior segurança e estabilidade, já que os ácidos modernos são formulados com concentrações controladas e testadas, reduzindo riscos, como irritação severa e toxicidade, como ocorria com o pó de chumbo e arsênico (Ferreira, 2023). Junto a isso, esses apresentam uma eficácia superior, pois enquanto substâncias naturais, como vinagre e frutas cítricas tinham efeitos limitados, os ácidos modernos, como o glicólico ou retinóico, penetram nas camadas mais profundas da pele, proporcionando resultados mais eficazes e duradouros. Com isso, nota-se que é permitido personalizar os

tratamentos, escolhendo o ácido adequado para cada tipo de pele e problema e reduzindo possíveis danos, como efeitos adversos, algo que não era possível com as substâncias antigas (Coimbra, 2020).

A transição do uso de substâncias naturais para os ácidos modernos representa um marco na evolução dos cuidados com a pele e da dermatologia, pois os princípios básicos de esfoliação, clareamento e hidratação mesmo se mantendo ao longo dos séculos (Souza, 2021). Os ácidos contemporâneos oferecem segurança, eficácia e precisão incomparáveis, permitindo que a pele seja tratada com base em ciência e tecnologia, em vez de práticas empíricas e potencialmente perigosas do passado (Garnier, 2023). A dermatologia desempenha um papel fundamental na utilização de ácidos tanto no contexto da saúde física da pele quanto no impacto psicológico e social que esses tratamentos podem gerar, já que o uso de ácidos na dermatologia não se limita apenas ao tratamento de doenças da pele, mas também à promoção da estética e do bem-estar. Diante isso, a estética afeta diretamente a autoestima e a percepção social do indivíduo, fatores que tem-se tornado cada vez mais relevantes na contemporaneidade (Ferreira, 2023).

Na saúde física da pele são utilizados ácidos, como os ácidos glicólico, salicílico e retinóico, que são amplamente empregados para tratar uma enorme variedade de condições dermatológicas (Sarkis, 2023). Por exemplo, acne, manchas, rugas e hiperpigmentação, onde tais tratamentos atuam promovendo a renovação celular, controlando a produção de sebo e melhorando a textura e elasticidade da pele, além de serem eficazes no tratamento de condições mais graves, como a rosácea e a psoríase, oferecendo alívio e controle sobre os sintomas de doenças que não possuem cura (Crocco, 2024). Os Ácidos modernos são substâncias que oferecem benefícios amplos, incluindo esfoliação (ácido glicólico), hidratação (ácido hialurônico), clareamento (ácido tranexâmico) e controle de acne (ácido salicílico) (Nanci, 2022). Esses ácidos desempenham um papel importante na dermatologia, sendo amplamente utilizados em tratamentos para a pele, tanto para fins estético quanto para melhorar a saúde, já que atuam em diversas condições, como acne, hiperpigmentação, rugas, e até em processos de renovação celular (Simpson, 2023).

Os ácidos dermatológicos desempenham papéis fundamentais no tratamento e no cuidado da pele, sendo amplamente utilizados na estética e na indústria farmacêutica. Devido às suas propriedades específicas, que serão exemplificados posteriormente nos principais ácidos, como o ácido salicílico, um beta-hidroxiácido (BHA), é notavelmente eficaz no tratamento de acne e pele oleosa, penetrando nos poros para dissolver o excesso de sebo e remover células mortas, reduzindo cravos e espinhas (Sarkis, 2023). O ácido glicólico, um alfa-hidroxiácido (AHA), promove esfoliação química, reduz linhas finas, melhora a textura da pele e combate manchas superficiais, enquanto o ácido láctico, também um AHA, é mais suave, indicado para peles sensíveis e com propriedades hidratante (Nanci, 2022). Já o ácido retinóico, derivado da vitamina A, trata acne, fotoenvelhecimento e hiperpigmentação ao estimular a renovação celular e a

produção de colágeno. Por outro lado, o ácido hialurônico, não esfoliante, é amplamente utilizado para hidratação intensa, atuando como um "ímã" de água e fortalecendo a barreira cutânea. (Cunha, 2021).

O ácido tranexâmico é eficaz no tratamento de melasma e manchas escuras, inibindo a produção excessiva de melanina na pele, enquanto o ácido azeláico apresenta propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas, sendo indicado para acne, rosácea e hiperpigmentação leve (Souza, 2021). O ácido mandélico, um AHA derivado de amêndoas amargas, é suave e ideal para peles sensíveis, ajudando a clarear manchas e melhorar a textura sem causar irritação significativa. Todos esses ácidos são utilizados em diferentes formas, como cremes, séruns, géis e peelings, e demandam orientação profissional para evitar efeitos adversos e otimizar os resultados, de acordo com o que é necessário para o paciente (Simpson, 2023). Os ácidos dermatológicos oferecem diversos benefícios para a saúde física, psicológica e estética da pele, dentre suas funções promovem a renovação celular, removendo células mortas e deixando a pele mais brilhante e uniforme. Eles também possuem capacidade de ajudarem no controle da oleosidade, reduzindo a produção de sebo e prevenindo obstruções nos poros (Coimbra, 2020).

Além disso, são utilizados no combate ao envelhecimento, pois os ácidos são eficazes na redução de rugas e de linhas finas, estimulando a produção de colágeno e melhorando a firmeza da pele, também auxiliam no clareamento, uniformizando o tom e diminuindo manchas, e no tratamento da acne, graças às suas propriedades desobstrutoras, antibacterianas e anti-inflamatórias, tornando-os indispensáveis em rotinas de cuidado com a pele (Sarkis, 2023). O uso de ácidos exige cuidados específicos para garantir a segurança e eficácia do tratamento. A proteção solar é indispensável, já que os ácidos tornam a pele mais sensível à radiação UV, aumentando o risco de manchas e irritações (Silva, 2022).

A introdução gradual é fundamental, começando com concentrações mais baixas para permitir que a pele se adapte sem reações adversas, sendo a orientação profissional essencial, pois cada tipo de pele reage de forma diferente, e apenas um dermatologista pode recomendar o ácido mais adequado ao objetivo do tratamento, pois mesmo que um paciente saiba o seu objetivo é qual ácido poderia ajudar, existem formas que só um profissional poderia orientá-lo, por exemplo o uso combinado de ácidos (Cunha, 2021). É importante também evitar combinações inadequadas, como o uso simultâneo de ácido retinóico com outros ácidos esfoliantes, para prevenir irritações e sensibilizações desnecessárias (Silva, 2022). O uso de ácidos na dermatologia, embora eficaz e versátil, apresenta contraindicações e riscos que devem ser considerados com cautela, pois indivíduos com peles sensíveis ou condições, como rosácea, devem evitar ácidos mais agressivos, já que podem agravar a irritação e a inflamação (Simpson, 2023).

Portanto, o uso excessivo de ácidos pode resultar em ressecamento, irritação severa e até dermatite, sendo assim importante e indispensável a orientação de um profissional para garantir segurança e

resultados satisfatórios. Diante isso, esse estudo busca atender a objetivos de sintetizar sobre a utilização, a relevância e a influência social com relação aos ácidos dermatológicos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa qualitativa, analisando literaturas retrospectivas sobre o uso de ácidos na dermatologia, um tema relevante para o tratamento de diversas condições dermatológicas. O foco deste artigo está nos desafios e benefícios do uso de ácidos, como o ácido salicílico, glicólico, retinóico, entre outros, no manejo de doenças crônicas da pele, como acne, psoríase, rosácea e melasma.

A pesquisa foi guiada pela pergunta central: qual a importância do uso de ácidos no tratamento de condições dermatológicas? Para responder a essa questão, foi realizado um levantamento de artigos nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO, entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025. Foram explorados temas como as propriedades dos ácidos, suas indicações específicas, benefícios, cuidados no uso e contraindicações.

Utilizou-se as palavras-chave como “uso de ácidos na dermatologia”, “tratamento de acne”, “ácidos esfoliantes” e “cuidados com a pele”, para efetuar a pesquisa, onde se selecionou artigos em língua portuguesa que abordam a eficácia desses tratamentos para diferentes tipos de pele e condições. Artigos com metodologias inadequadas ou que não se adequavam aos critérios do estudo foram excluídos da análise. O estudo visa fornecer uma visão abrangente sobre o impacto dos ácidos no tratamento dermatológico, promovendo uma abordagem mais eficaz, atualizada, científica e segura no manejo dessas condições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem diversas doenças dermatológicas crônicas que, embora não tenham cura definitiva, podem ter seu manejo significativamente melhorado com o uso de ácidos dermatológicos, pois estes ajudam a controlar sintomas, reduzir a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Por exemplo, observa-se na Psoríase, o ácido salicílico que atua como queratolítico, removendo escamas e facilitando a penetração de medicamentos, enquanto o ácido retinóico regula a renovação celular, diminuindo a proliferação cutânea desta (Cunha, 2021). Em outra patologia, como a rosácea, o ácido azeláico reduz a inflamação e o crescimento de microrganismos, controlando lesões e vermelhidão. Já na dermatite seborréica, o ácido salicílico diminui a oleosidade e as escamas, e o ácido lático hidrata e suaviza a pele (Silva, 2022). Em outro viés sobre patologias, no melasma, o ácido tranexâmico reduz a produção de

melanina, clareando manchas, enquanto o ácido glicólico acelera o clareamento ao esfoliar a camada superficial (Souza, 2021).

Ao analisar o lúpus cutâneo, o ácido hialurônico melhora a hidratação e a barreira cutânea, já na queratose pilar, o ácido lático suaviza a textura da pele, e o ácido salicílico dissolve o excesso de queratina nos folículos melhorando a condição de vida de que convive com essa doença (Simpson, 2023). Vale destacar o usos dos ácidos em mais patologias, como no vitiligo, onde o ácido kójico uniformiza a pigmentação, e o ácido retinóico potencializa terapias de repigmentação, na hiperqueratose, onde o ácido salicílico facilita a remoção de pele espessa, aliviando desconfortos (Silva, 2022). Na ictiose vulgar, onde os ácidos lático e glicólico esfoliam e hidratam, reduzindo descamação e no eczema crônico, onde o ácido lático suaviza a pele ressecada, e o ácido hialurônico combate a secura e irritação, mostrando que os ácidos desempenham um papel essencial no tratamento de condições dermatológicas complexas (Cunha, 2021).

O uso combinado de ácidos é uma estratégia comum na dermatologia para tratar doenças que apresentam múltiplas causas ou sintomas, como foi mencionado nos tratamentos acima, já que ao combinar diferentes ácidos, é possível aproveitar suas propriedades complementares, como esfoliação, renovação celular, controle de inflamação e hidratação, potencializando os resultados. (Ferreira, 2023). No entanto, o uso combinado requer cuidado para evitar irritações ou efeitos adversos, sendo indicado sob orientação médica (Coimbra, 2020). O uso combinado de ácidos requer cuidados específicos para evitar irritações e maximizar os benefícios, como iniciar com concentrações mais baixas para minimizar reações adversas e estabelecer intervalos entre aplicações. Por exemplo, utilizando ácido glicólico à noite e ácido hialurônico pela manhã. (Simpson, 2023).

É fundamental evitar combinações inadequadas, como o uso simultâneo de ácido retinóico e ácido glicólico, que podem causar irritação excessiva, além de garantir o uso diário de proteção solar, indispensável em qualquer tratamento com ácidos, já que eles tornam a pele mais sensível à radiação UV (Crocco, 2024). Atualmente, o Brasil tem acesso a diversos ácidos dermatológicos inovadores, como o Melasyl™, um ativo patenteado pela La Roche-Posay após 18 anos de pesquisa, que é bastante eficaz no combate à hiperpigmentação e adequado para todos os tons de pele (L'oréal, 2024). Além disso, a Universidade Federal de Minas Gerais(UFMG) desenvolveu uma tecnologia inédita à base de nióbio para combater a acne, resultando em produtos cosméticos já disponíveis no mercado brasileiro, é bastante promissores. (UFMG, 2024). Ademais, no contexto contemporâneo o composto fenol, utilizado em peelings profundos em diversos países, e estava sendo imensamente usado no Brasil, teve seu uso proibido pela Anvisa. Isso ocorre, devido a preocupações com segurança e eficácia. Isso decorre, principalmente, do fato de que no país houveram casos graves de queimaduras faciais e, até mesmo, morte de alguns indivíduos

que em busca de uma pele “perfeita” se submeteram a aplicações inadequadas desse produto e, até mesmo, com profissionais incapacitados na área dermatológica (ANVS, 2024).

4. CONCLUSÃO

A pressão por padrões de beleza, amplificada por redes sociais e influenciadores digitais, tem levado muitas pessoas a buscar procedimentos estéticos de forma precoce ou inadequada, incluindo o uso de ácidos na rotina de cuidados com a pele, o que, sem orientação profissional, pode gerar riscos significativos como irritações, queimaduras químicas, pigmentação pós-inflamatória devido à falta de proteção solar e desequilíbrio da barreira cutânea, comprometendo a hidratação e proteção naturais da pele. A popularização do uso de ácidos, impulsionada por influenciadores na contemporaneidade, trouxe problemas, como a automedicação, o uso de receitas caseiras perigosas, a falta de informação sobre fotoproteção e o desconhecimento rigoroso e científico sobre os tipos de pele, causando danos especialmente em peles sensíveis ou reativas, além de fomentar comparações irreais com resultados idealizados nas redes sociais, gerando insatisfação.

Para um uso seguro, é essencial consultar um dermatologista para avaliar necessidades individuais e riscos, introduzir os ácidos de forma gradual em baixas concentrações, usar fotoproteção rigorosa mesmo em dias nublados, evitar combinações imprudentes, como ácido glicólico e retinóico sem orientação, limitar a frequência de uso para preservar a barreira cutânea e evitar produtos que viralizam sem comprovação de segurança, sempre verificando sua composição com profissionais capacitados. A busca desenfreada por padrões estéticos idealizados, intensificada pelas redes sociais, não só incentiva o uso imprudente de produtos como ácidos, mas também provoca graves impactos psicológicos e sociais, como insegurança, baixa autoestima e transtornos de dismorfia corporal, levando muitas pessoas a adotarem práticas que comprometem a saúde. Esse cenário estético idealizado atualmente é alimentado por filtros, edições de imagem e promessas irreais, fator que pode gerar danos financeiros significativos, já que o tratamento de lesões, cicatrizes e hiperpigmentações causadas pelo uso inadequado de ácidos é frequentemente caro e prolongado.

Além disso, a falta de regulamentação e a venda indiscriminada de produtos altamente concentrados sem rótulos claros ou orientação profissional agravam o problema, assim como o impacto ambiental decorrente do descarte inadequado de cosméticos químicos. Junto a isso, nota-se uma ausência de campanhas educativas que promovam o uso consciente de produtos e uma abordagem mais inclusiva e realista nas redes sociais, valorizando diferentes tipos de pele e priorizando a saúde em vez de padrões inalcançáveis, reforça os riscos e as consequências dessa busca excessiva por perfeição estética. O uso

indevido de ácidos na pele pode causar diversos problemas, desde irritações leves até danos mais graves e difíceis de tratar, especialmente quando aplicados sem orientação profissional, em concentrações inadequadas ou de maneira imprudente. Entre os principais problemas dermatológicos estão a irritação, a sensibilidade excessiva, caracterizadas por vermelhidão, ardência, descamação e coceira, geralmente provocadas pelo uso frequente ou de concentrações altas, as queimaduras químicas, causadas por ácidos fortes como o retinóico ou glicólico, podem levar a bolhas, formação de crostas, dor intensa e destruição das camadas superficiais da pele. Vale salientar a pigmentação pós-inflamatória, comum em peles morenas ou negras, que resulta de inflamações associadas a exposição solar inadequada, após uso de ácidos pode manifestar-se em manchas escuras, já que uso excessivo de ácidos esfoliantes, como salicílico e glicólico, também pode destruir a barreira cutânea, causando ressecamento extremo, sensibilidade exagerada e descamação contínua.

A acne reativa é outra consequência, onde o excesso de ácidos desregula a produção de sebo, agravando a oleosidade e surgimento de espinhas. Alergias, como urticária e dermatite de contato, também podem surgir, devido à sensibilidade individual a certos ácidos ou formulações. Doenças dermatológicas preexistentes, como rosácea e dermatite atópica, podem ser controladas, mas também piorar com o uso inadequado de ácidos, resultando em inflamações e coceiras mais intensas. Além disso, o uso de ácidos sem proteção solar pode acelerar o fotoenvelhecimento, com o surgimento de rugas, manchas solares, perda de elasticidade, além de danos irreversíveis, como descoloração permanente por destruição dos melanócitos e lesões na barreira cutânea podem facilitar infecções bacterianas, fúngicas ou virais, como herpes e dermatofitose. Cicatrizes e queloides podem surgir de queimaduras graves ou irritações intensas, deixando marcas permanentes na pele. Por fim, o uso incorreto e desacompanhado dos ácidos dermatológicos pode resultar em estética contrária ao desejado, com textura irregular, poros dilatados, desidratação e opacidade da pele, fazendo-se assim, necessárias medidas que conscientizem os indivíduos não só sobre os benefícios, mas também sobre os danos em situações de uso desacompanhado.

REFERÊNCIAS

ANVS, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Anvisa proíbe venda e uso de produtos à base de fenol em procedimentos de saúde em geral ou estéticos.** Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2024/anvisa-proibe-venda-e-uso-de-produtos-a-base-de-fenol-em-procedimentos-de-saude-em-geral-ou-esteticos>>. Acesso em: 9 set. 2024.

COIMBRA, Daniel. "Fases da pele: entenda as mudanças ao longo do tempo e como se cuidar em cada momento". **O Globo – Ela**, 10 set. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/ela/ageless/fases-da-pele-entenda-as-mudancas-ao-longo-do-tempo-como-se-cuidar-em-cada-momento-24593008>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CROCCO, Elisete. "Ácidos no rosto: quais são os riscos e indicações?". **Drauzio Varella**, 15 fev. 2024. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/dermatologia/acidos-no-rosto-quais-sao-os-riscos-e-indicacoes>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

CUNHA, Cintia. "Ácidos: saiba como eles funcionam e quais os indicados para a pele". **Universa – UOL**, 19 out. 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/10/19/abc-dos-acidos.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2024.

FERREIRA, Lucas. "Avanços recentes em tratamentos dermatológicos: uma revisão". **Revista Brasileira de Medicina**, v. 78, n. 4, p. 45-52, 2023. Disponível em: <<https://www.rbmed.com.br/avancos-tratamentos-dermatologicos-revisao>>. Acesso em: 1 jan. 2025.

GARNIER BRASIL. "pH da pele: importância e cuidados para uma pele equilibrada". **Garnier**, 2023. Disponível em: <<https://www.garnier.com.br/dicas/pele/cuidados-com-a-pele/o-que-e-ph-da-pele>>. Acesso em: 1 jun. 2024.

L'ORÉAL. **La Roche-Posay lança ativo patenteado com tecnologia inovadora após 18 anos de pesquisa.** Disponível em: <<https://www.loreal.com/pt-br/brazil/news/grupo/la-roche-posay-lanca-ativo-patenteado-com-tecnologia-inovadora-apos-18-anos-de-pesquisa>>. Acesso em: 5 jul. 2024.

NANCI, Letícia. "A evolução da dermatologia nos últimos 10 anos". **Forbes Brasil**, 6 dez. 2022. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbessaude/2022/12/dra-leticia-nanci-evolucao-da-dermatologia-nos-ultimos-10-anos/>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SARKIS, Daniella. "Cuidados de skincare além do superficial". **Beleza com Saúde – Adcos**, 2023. Disponível em: <<https://www.lojaadcoss.com.br/belezacomsaude/evolucao-maquiagem-dermocosmeticos-skincare>>. Acesso em: 1 ago. 2024.

SILVA, Mariana. "A importância da hidratação na saúde da pele". **Saúde e Bem-Estar – UOL**, 2022. Disponível em: <<https://saude.uol.com.br/noticias/redacao/2022/03/15/a-importancia-da-hidratacao-na-saude-da-pele.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2024

SIMPSON, Jane. "Como incluir ácidos na rotina de skincare?". **Simple Organic**, 2023. Disponível em: <<https://simpleorganic.com.br/blogs/simple-blog/como-incluir-acidos-na-rotina-de-skincare>>. Acesso em: 1 jun. 2024.

SOUZA, P. R.; LIMA, A. C. "História da Dermatologia: estudo das doenças da pele ao longo dos séculos". **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 96, n. 2, p. 123-134, 2021. Disponível em: <<https://www.anaisdedermatologia.org.br/en-historia-da-dermatologia-estudo-das-articulo-S2666275221000631>>. Acesso em: 03 dez. 2024.

UFMG, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Tecnologia inédita de combate à acne desenvolvida pela UFMG chega ao mercado**. Disponível em: <<https://proxy-pu.cec.com.ufmg.br/comunicacao/noticias/tecnologia-inedita-de-combate-a-acne-desenvolvida-pela-ufmg-chega-ao-mercado>>. Acesso em: 17 fev. 2024.